

**O PRAZER DE LER [UM LIVRO DE LINGUÍSTICA]  
DAVID CRYSTAL 2010 *A LITTLE BOOK OF LANGUAGE*.  
NEW HAVEN / LONDON: YALE UNIVERSITY PRESS.**

Quando alguém se propõe escrever um livro generalista sobre a linguagem – ou sobre linguística – corre inevitavelmente o risco de dizer tudo o que toda a gente já disse. Mesmo assim, todos os anos aparecem nas livrarias – reais e virtuais – *novos livros sobre a linguagem / para se compreender a linguagem / tudo o que gostaria de saber sobre a linguagem / o essencial sobre a linguagem...* e todos eles se destinam a um público indiferenciado, não treinado para pensar – técnica e cientificamente – sobre sons, palavras, frases.... Têm, regra geral, títulos atrativos, capas apelativas, ilustrações interessantes e são escritos de forma clara e simplificada para não perturbar – ou assustar – o leitor com questões técnicas, pesadas, incompreensíveis. Tenho uma razoável coleção de obras destas, li-as todas e até recomendo algumas aos meus alunos de ICL – que um dia, desejavelmente, serão especialistas em linguística, não sendo, no entanto, no primeiro ano do curso, supostos saber em profundidade o que está certo e o que está errado. Mas, por variadíssimas razões, sinto-me obrigada a – com todas (ou quase todas) as obras generalistas que recomendo (?) – acrescentar um ‘mas’, a fazer uma chamada de atenção em relação a um ou outro ponto, a um ou outro capítulo.... Excesso de preciosismo, dirão. Talvez! O que é um facto é que obras deste género “*contadas às crianças e lembradas ao povo*”, regra geral, me deixam algo irritada. Porque o chamado *público em geral* é tratado como pouco dotado, porque se pressupõe (ou se acredita mesmo) que o conhecimento de questões relacionadas com a linguagem e / ou com a linguística é destinado a um conjunto de iluminados que entre si fala de coisas sofisticadas, elevadas e profundas, constituem uma espécie de clube a que só os eleitos podem pertencer. Este foi, aliás, o argumento que muitos colegas me deram quando critiquei a forma e o estilo de algumas obras sobre linguística publicadas recentemente em Portugal ‘destinadas a não especialistas e ao público em geral’.

Por todas estas razões quando comprei uma nova ‘introdução’ generalista sobre questões de linguagem fi-lo quase como forma de confirmar a minha longa e velha teoria: mais uma obra para pobres leitores que nunca

poderão pertencer ao clube dos iluminados. As minhas (quase) certezas eram confirmadas pelas opiniões de críticos – não especialistas – que apareciam na contracapa. Acresce ainda o facto de este volume ter sido comprado numa loja de um museu.... Tudo se ajustava, e o nome do autor só me garantia alguma certeza de que, pelo menos, este texto não teria erros. E foi assim, com todos estes pressupostos, e preconceitos, que uma bela tarde comecei displicentemente a ler o texto de David Crystal.

E a leitura não parou. E capítulo após capítulo desdisse mentalmente tudo o que tinha dito e pensado sobre livros generalistas para o *público em geral*. Porque o texto é rigoroso e preciso, porque as questões complexas sobre a linguagem são apresentadas e discutidas, porque existe exaustividade, profundidade e seriedade na apresentação dos temas que caracterizam as diferentes áreas da linguística, porque é, em suma um livro excelente!

Composto por 40 pequenos capítulos e com cerca de 250 páginas esta obra de Crystal percorre de forma algo inesperada uma sequencialidade temática que desenha uma linha temporal. As diferentes temáticas sobre a linguagem desenvolvem-se como se desenvolve a vida do ser humano: desde a emergência da linguagem, a consciência dos outros e as formas disponíveis de representação da linguagem, até à fase mais abstrata (adulta?) em que é possível entender(-se) de que se fala quando se fala de linguagem, de línguas e de linguística teórica ou aplicada. Este texto foi construído e pensado como uma longa conversa entre um enunciador – o próprio autor – que conta ‘histórias’ relevantes sobre a sua dupla característica (a de ser humano e a de linguista) e um interlocutor – jovem? *teenager?* – que sabemos que está ali a ouvir falar de coisas que todos vemos, de factos banais, como a constatação de como começamos a falar, das dificuldades que tivemos para nos fazermos entender com os adultos, ou a forma diferenciada como as pessoas falam e de como a aceitação dessa variação se manifestou de forma diferente ao longo da história, ou de como as mensagens de *sms* (com abreviaturas ou criação de formas de escrita inovadoras) podem ser explicadas, contrariando a velha história de que, quem escreve assim, não sabe escrever... e tudo isto sem que haja escamoteamento de termos metalinguísticos adequados a cada tópico que é tratado.

De entre os diferentes tópicos / pontos apresentados, destaco aqui os capítulos sobre a aquisição da linguagem, o capítulo sobre a variação dialectal, ou sobre os mecanismos de mudança linguística.

Poder-se-á sempre questionar uma ou outra opção que o autor toma ao longo do texto, mas essa dúvida metódica – o sentido crítico que devemos sempre ter – é um reflexo do prazer que nos dá a sua leitura.

Em minha opinião, com o texto de David Crystal, reaprendemos a falar de coisas complicadas de forma simples. E isso só faz (ou é capaz de fazer) quem sabe do que está a falar. Para muitos – o tal *público em geral* – este livro é um ponto de partida. Para outros – os leitores *especialistas* que eventualmente leiam estas notas – é um ponto de chegada, uma excelente motiva-

ção para dar aulas de introdução às ciências da linguagem, agradáveis, mas profundas, em que cada capítulo pode servir para a motivação de um longo caminho que se ensina a percorrer. Um desafio ainda maior é quando alguém se propuser traduzir este livro.... Mas isso é outra história que, se vier a acontecer, pode ser que aqui, neste mesmo espaço, alguém nos conte e nos dê conta do *prazer* que é (ou foi) reencontrar a escrita de David Crystal.

Clara Nunes Correia